

30/5/1990

Movimento de bóias-frias se amplia no interior

por Nelson Carrer Júnior

de Ribeirão Preto

A greve dos cortadores de cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto ganhou a adesão de mais municípios no início desta semana.

O movimento ganhou amplitude porque parte dos "bóias-frias" se recusou a aceitar a proposta aceita pela Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo (Fetaesp) de um adiantamento de 5% e uma trégua de 60 dias nas negociações salariais. Os cortadores querem aumento de 29,28%, reposição do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de março e abril e mais 5% de produtividade.

A greve, que se iniciou em 14 de maio em São Joaquim da Barra, estava restrita até a semana passada àquele município e ao de Jardinópolis. No início desta semana, contudo, Jardinópolis voltou ao trabalho, mas aderiram parcialmente à greve os municípios de Guará, Guaíra, Jaboticabal, Guariba, Orlândia, Sales de Oliveira, e Barrinha.

Em Sertãozinho, que abriga a maior parte das usinas, a greve atinge 20% dos bóias-frias, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Em Ribeirão Preto, Serrana, Morro Agudo, Pontal, Matão e Serra Azul não há greve.

A repercussão da greve nas usinas e destilarias ultrapassa fronteiras. A usina São Francisco, por exemplo, situada em Sertãozinho, não conseguiu operar, pois a maioria de seus 800 cortadores vêm de Barrinha, onde a adesão chega a 100%, informa a Polícia Militar de Sertãozinho.

A maioria dos sindicatos da região não está aderindo à greve, coordenada pela Federação dos Trabalhadores Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), uma dissidência da Fetaesp.

(Página 9)